

Santo André, 28 de Janeiro de 2015

Ata da segunda reunião ordinária da CSSIP

Às dez horas e quinze minutos da presente data reuniram-se na sala 4 localizada no bloco A do campus Santo André da Universidade Federal do ABC os membros da Comissão Interna de Saúde do Servidor (CISSP – UFABC) citados a seguir: Celso Carlos Soares Spuhl, presidente, Felipe Cesar Torres Antonio, vice-presidente, Claudinei Eduardo Biazoli Junior, secretário, Lucas Ribeiro Torin, Erica Terceiro Dalanesi, Diogo Francisco Paulo da Rocha, Gustavo Caetano Torres e Rosana Camargo Sieiro. Celso dá início a sessão, todos concordam com a ordem das pautas, passando então aos informes. Celso informa que a servidora Cristiane, suplente, solicitou o desligamento da comissão e inclusão de outro servidor em seu lugar. Após consulta a reitoria, Celso informa que o cargo ficará vago até a próxima eleição. Felipe informa que, com atraso da instituição da comissão, temos apenas seis meses de mandato da composição atual, inviabilizando adiantamento de eleição. Claudinei propõe inclusão de elaboração de planejamento estratégico como pauta para a próxima reunião. Felipe informa que criou agenda doodle para marcação das próximas reuniões; aguarda retorno de Claudio, palestrante na primeira reunião, para obtenção dos contatos das equipes de treinamento; foram fornecidos o email e web-site oficiais da comissão (email: cissp@ufabc.edu.br e domínio: cissp.ufabc.edu.br); as atas e pautas da reunião poderão ser publicadas no site. Felipe informa que para o convite de outros setores da Universidade seria necessário definir quais as representações a serem convidadas. Erica pondera sobre a pertinência de convidar outros setores e propõe que convidemos de acordo com as demandas da comissão. Celso propõe que os convidados para a reunião sejam definidos durante o planejamento, acatado por consenso. Encerrados os informes, passamos à discussão das pautas. Apreciada a ata da reunião anterior e aprovada por unanimidade. Sendo o segundo item da pauta do dia a apreciação de relatório sobre o depósito de resíduos e o depósito de reagentes, passada a palavra aos encarregados pelo relatório, Felipe e Érica. Felipe relembra que acordamos na primeira reunião que levaremos em consideração as condições de saúde e de segurança do trabalho não só dos servidores públicos mas de

todos que tenham vincula de trabalho com a Universidade, mesmo com vínculos informais como estudantes e terceirizados. Argumenta que os funcionários da obra também fazem parte do grupo de trabalhadores aos quais devemos zelar. Felipe informa que teve o acesso impedido ao depósito de resíduo logo após a última reunião. Não havia capacetes para a visita e não lhe foi fornecida a chave. Foi informado de que nunca tinha tido autorização e a presidente da comissão de resíduos também foi impedida de acessar o local. Informa que foi criada uma nova burocracia de acesso a essa sala, levando a entender que há um esforço para evitar o acesso para auditoria Devido ao exposto, ao afastamento medico do servidor e excesso de trabalho com relação à adequação dos locais em questão às leis pertinentes, não foi possível esgotar o trabalho do relatório. Propõe-se a apresentar dados preliminares ao conhecimento da comissão. Encaminha a comissão como situação gravíssima de exposição a condições precárias de trabalho no depósito de resíduos. Érica refere que há possibilidades de melhorias simples mas que há problemas mais graves e difíceis de serem resolvidos, como a localização do depósito, enfatizando os riscos associados a proximidade do abrigo de resíduos à caixa de força da Universidade. Felipe relata que a situação coloca em risco direto dois funcionários da UFABC e os funcionários terceirizados das obras, e que esses não estão cientes dos riscos a que estão expostos. Felipe mostra fotos (em anexo nessa ata) das condições do depósito de resíduo. Érica relata que as prateleiras são de metal, o que é inadequado, bem como a forma e os recipientes em que os reagentes estão armazenados. Felipe cita risco de emissão de substâncias tóxicas, fogo e explosão. Felipe propõe que o encaminhamento mais saudável seria o fechamento do setor e embargo da obra até que a normalização seja realizada. Não há iluminação no local e os resíduos estão armazenados em garrafas de reuso. Érica informa que há garrafas de resíduos de regente com rótulo original, sem identificação, sendo que os resíduos deveriam ter rótulo próprio. Felipe mostra evidencias de vazamento de resíduos próximos a ralos no chão. Faltam análise dos resíduos para encaminhamento apropriado. O acesso para entrada e saída do ambiente estão obstruídos e comprometidos, com destroços e lixo não correspondente ao depósito de resíduos. O caminho para o depósito está inadequado, causando riscos a segurança durante o transporte. Érica informa que, em situação de emergência, a evacuação seria prejudicada, enfatizando também a falta de segurança para quem transporta os resíduos. Felipe

informa ainda que não há bolsa de contenção dos ralos, podendo comprometer ou contaminar a sociedade civil no entorno da Universidade. A presidente da comissão de resíduos dispôs-se a participar de reunião da CISSP para esclarecimentos, e relatou informalmente que não tem informações sobre estudo prévio para implementação do depósito de resíduos. Felipe relata alagamentos prévios do depósito. Entendimento de Felipe é de que a situação é crítica e digna de interdição do setor e embargo de obra. Érica relata ainda a ausência de luz e a necessidade de instalação elétrica especial, o que também deveria ocorrer no depósito de reagentes. Enfatiza sobre o risco de incêndio também no depósito de reagentes por instalações elétricas inadequadas. Érica passa a relatar sobre a situação do depósito de resíduos. No depósito de resíduos há benzeno, que necessita de condições especiais de armazenamento e de acompanhamento de saúde dos trabalhadores. Felipe propõe redação de carta aberta para a Reitoria com compromisso público sobre a exposição a benzeno. Reitera que interpreta que esse é um caso de interdição imediata dos locais. Érica informa que ,caso a investigação que estamos fazendo fosse feita pelo Ministério do Trabalho, esse não notificaria mas autuaria a universidade. Felipe defende que há exposição do grupo mais vulnerável às condições de trabalho no abrigo de resíduos e de reagentes. Celso concorda com o exposto, diz que aguardamos relatório e refere que não é atribuição da CISSP interditar, mas solicitar interdição junto à reitoria. Claudinei reitera proposta de Felipe de confecção de carta aberta endereçada a Reitoria sobre as condições de trabalho no depósito de resíduos e no depósito de reagentes. Érica propõe ainda uma segunda carta aberta sobre a disponibilidade da CISSP para receber informações das condições de trabalho e segurança em outros setores. Claudinei pondera que essa carta poderia ser escrita após o planejamento. Érica propõe como encaminhamento elaboração de CI para que constem os membros da CISSP na lista de chave, a qualquer momento, garantindo livre acesso ao locais de trabalho, especialmente o depósito de resíduos. Gustavo refere que é responsabilidade da reitoria liberar acesso e que a CISSP tem que pedir liberação do chefe do setor. A divisão de segurança do trabalho não tem livre acesso aos locais de trabalho, solicitando e agendando com coordenador de trabalho e chefe de divisão. A CISSP terá que agendar e haverá restrições. Refere que todos os espaços exceto a obra pertencem à PU e nós não podemos entrar sem autorização, e que os técnicos do trabalho

estão a disposição para as vistorias por qualquer pessoa da Universidade. Felipe discorda e refere que Gustavo não demonstra a mesma boa vontade que apresenta na reunião para liberação para averiguar os locais de trabalho, reforçando que acredita que foi criada uma nova burocracia que barrou o acesso da presidente da comissão de resíduos ao próprio setor a que é responsável. Gustavo questiona se já foi feita CI solicitando acesso aos ambientes de trabalho e reitera a necessidade de redação do CI. Felipe reitera que a comissão deve ter independência da reitoria e cita que cabe a reitoria, garantir aos membros da CISSP o acesso aos locais de trabalho. Érica cita a portaria interpretando que devemos comunicar as visitas, mas não agenda. Relata que o abrigo não tem chefia de setor, e os membros da CISSP deveriam ter autorização para entrar, e que a autorização é necessário por estar dentro da obra. Gustavo retifica que o responsável pelo depósito é a gestão ambiental, e refere que, tendo a autorização, bastaria entrar em contato com a divisão de segurança do trabalho. Claudinei reforça a necessidade de vistorias não agendadas para a averiguação adequada das condições de trabalho e propõe que Gustavo possa auxiliar nas visitas em que é necessário o acompanhamento da segurança do trabalho. Felipe refere que encaminhou email para PU sobre falta de EPI para as vistorias e que recebeu uma resposta mal-educada. Gustavo esclarece que há 4 capacetes e previsão de novos EPIs e capacetes. Esgotada a discussão da pauta. Celso enumera os encaminhamentos, aprovados por consenso: **(1) solicitação junto a reitoria para livre acesso aos locais de trabalho, incluindo as áreas dentro da obra, especialmente no abrigo, sob responsabilidade de Felipe; (2) carta aberta sobre situações de segurança em depósito de reagentes e resíduos, sob responsabilidade de Érica; (3) continuidade da confecção de relatório detalhado sobre a situação do depósito de resíduos e do depósito de reagentes, sob responsabilidade de Felipe e Érica.** Consensuou-se ainda que esses encaminhamentos serão retomados como primeiro item de pauta na próxima reunião. Passamos a segunda pauta do dia, Gustavo reitera a importância do treinamento (NR 5), esclarecendo que o primeiro mandato da CISSP tem 30 dias para fazer o treinamento, a necessidade de contratação de treinamento apropriado de 20 horas, que vai embasar todas as nossas solicitações. Sobre o depósito de resíduos refere que a divisão de segurança do trabalho identificou alguns pontos não só do depósito da obra mas a necessidade da construção de um depósito central. Informa que já

foi solicitado duas vezes à obra que disse que o depósito central será construído no anexo, segundo os responsáveis da obra, acredita que entre 2019 e 2020. Acredita que a CISSP pode enviar solicitação para a reitoria que deve enviar para o superintendente de obras. Em relação ao benzene, Gustavo informa que são os docentes que solicitam o benzeno para a Universidade. Gustavo acredita que a comissão deveria perguntar se existe a necessidade dessa substância aos professores solicitantes. Érica refere que ninguém utiliza o benzeno na área didática. Felipe reitera que o frasco de benzeno que está no estoque de reagentes não tem dono, que expõe os funcionários e ninguém retira o frasco. Gustavo diz que já está em andamento na divisão de segurança do trabalho e junto ao médico do trabalho o desenvolvimento de dois trabalhos relacionados a segurança. O PPRA que será entregue ao médico e então será encaminhado o PPOB (Plano de Exposição ao benzeno). Felipe diz que o plano de exposição ao benzeno não está sendo executado, pois os setores não foram chamados. Gustavo esclarece que foram iniciadas as etapas técnicas. Refere que acha interessante chamar as pessoas que trabalham com a substância para verificar se é possível não trabalhar com a substância, e se não for possível o deve ser feito para garantir a segurança dos trabalhadores, e que se deve trabalhar com os pró-reitores de centro. Érica refere que na pesquisa podem ser solicitados os reagentes mais diversos, incluindo o benzene, mas o que está em questão é o estoque da graduação. Esclarece ainda que com a mudança dos coordenadores de disciplinas os reagentes mudam frequentemente. Érica reforça que o necessário são condições seguras para poder usar os mais diversos reagentes. Felipe reitera que, segundo a lei, a compra do benzeno só poderia ser feita após a implementação da PPOB e que a mesma lei prevê interdição imediata de ambiente com exposição ao benzeno. Esclarece ainda que pela lei, deveria haver uma lista de todas as pessoas que foram expostas ao benzeno nos últimos dez anos. Refere ainda que o fato de as medidas de segurança não terem sido executadas e estarem em implementação justificam a interdição imediata do estoque de reagentes. Gustavo refere que só podem responder, ele o médico do trabalho, após seu ingresso em exercício no último ano e sugere que solicitamos amigavelmente essas informações à reitoria. Felipe esclarece que as perguntas de esclarecimento estarão na parte final do relatório que está em elaboração. Celso refere que cabe uma outra CI com ação imediata, informando que são passíveis de interdição os locais onde há

exposição ao benzeno. Gustavo concorda com CI pedindo esclarecimento porque os planos de segurança não foram implementados no passado. Érica esclarece que o relatório será do abrigo e do estoque de reagentes, incluindo o problema do benzeno e que portanto os mesmos encaminhamentos tomados para o abrigo podem ser encaminhados após o relatório. Esgotada a discussão da pauta, Celso propõe como encaminhamento **elaboração de CI com ação imediata pala locais com presença de benzeno e para solicitar informações sobre o implementação do PPOB**. Acordou-se que a CI de treinamento já será confeccionada e encaminhada a reitoria pelo presidente. Acordou-se ainda a ordem de pautas da próxima reunião sera: (1) apreciação do relatório e de CIs referentes ao abrigo de reagentes e depósito de resíduos; (2) apreciação do regimento da CISSP; e (3) planejamento annual. Entendeu-se por bem encerrar a reunião trancorridos às doze horas e cinco minutos do mesmo dia.

Claudinei Eduardo Biazoli Junior
Secretário de Sessão

Celso Carlos Soares Spuhl
Celso Carlos Soares Spuhl
Presidente de Sessão